

Reich criador de problemas¹

Amadeu de Oliveira Weinmann²

Wilhelm Reich (1897-1957) freqüentemente atribuiu as perseguições que sofreu ao longo de toda sua vida ao fato de ter descoberto em excesso. Não pretendo divergir dessa interpretação, apenas deslocar o enfoque. Talvez mais importantes do que as descobertas de Reich sejam os problemas que ele formulou, os questionamentos que ele plantou, as perguntas que ele lançou a sua contemporaneidade. Tanto para os poderes instituídos, quanto para os que visavam destituí-los, Reich foi um grande criador de problemas. Eis algumas problematizações reichianas:

1. Em plena Era Vitoriana, a qual promove uma intensa sexualização e, ao mesmo tempo, confina esse erotismo no interior dos corpos e mentes, inibindo os intercâmbios libidinais – do que nos oferecem testemunho as paralisias e cegueiras histéricas e as ruminções obsessivas descritas por Freud –, convém procurar os destinos da libido somente em suas formas sublimadas na linguagem ou pode ser útil incluir a análise de suas expressões no real do corpo?
2. O Édipo freudiano é uma experiência humana universal ou diz respeito à sociabilidade burguesa, a qual incita o amor viscoso à autoridade parental?
3. A clínica psicanalítica ocupa-se apenas da interioridade de um indivíduo ou abre-se, criticamente, para a análise das circunstâncias sócio-culturais específicas, em que essa subjetividade e essa clínica se engendram?
4. Estrategicamente, a quem interessa pensar o mal-estar na cultura a partir do confronto entre duas potências a-históricas – Eros e Thanatos –, senão às forças de restauração da ordem?

¹ Texto escrito em homenagem a Wilhelm Reich, por ocasião do cinquentenário do seu falecimento (2007).

² Psicoterapeuta reichiano (CRP: 07/09371), historiador, especialista em Clínica Psicanalítica e doutor em Educação.

5. Estrategicamente, a quem interessa pensar a revolução em termos estritamente economicistas, expurgando os movimentos ingovernáveis do desejo, senão às forças de burocratização da utopia?
6. Reich diz que é fácil compreender que os famintos roubem e que os explorados entrem em greve. Difícil é entender que não o façam. É o paradoxo da servidão voluntária, do desejo fascista, relançado por Deleuze e Guattari, em *O anti-Édipo*: como pode o desejo desejar sua repressão?
7. Se, por meio da segunda lei da termodinâmica, a física sustenta o princípio da entropia, ou seja, de que a energia desloca-se do meio mais concentrado para o mais rarefeito, o que implica a tendência à desagregação e dispersão da matéria, como explicar a formação da matéria viva, senão postulando um princípio que se opõe à entropia, isto é, que opera no sentido de agregar, ligar, combinar, constituindo unidades cada vez mais complexas, ainda que sempre transitórias?
8. Última pergunta reichiana, dirigida aos que se filiam a seu trabalho: importa tomar as descobertas de Reich como doutrina canônica, imobilizando o processo do pensamento, ou convém deslocar-se rumo a seu modo crítico de problematizar a atualidade?